

	<p align="center">COMUNICAÇÃO, REGISTRO, INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DE ANOMALIAS DE SMS</p>	<p>Aprovação André Campos; Fabício Bomtempo de Oliveira; Luciano Guimarães</p>
		<p align="center">NOR-QSMS - 014 Rev.: 04</p>

1. OBJETIVO

Estabelecer a sistemática para classificação, registro, investigação, análise, documentação, comunicação, de Anomalias de SMS e acompanhamento das recomendações do Plano de Ação, em cumprimento da Diretriz 13 – Análise de Acidentes e Incidentes da Política do SGI.

2. APLICAÇÃO

Este procedimento aplica-se a todas as áreas da Copergás e às atividades realizadas direta ou indiretamente pela companhia relacionadas a:

- a) Acidente com afastamento, de empregados da Copergás, empregados de empresas contratadas, estagiários, visitantes e/ou pessoas da comunidade;
- b) Acidente sem afastamento de empregados da Copergás, empregados de empresas contratadas, estagiários, visitantes e/ou pessoas da comunidade;
- c) Acidente com danos ao patrimônio, próprio, de empresas contratadas ou de terceiros;
- d) Acidente Ambiental;
- e) Desvio de SMS;
- f) Doença ocupacional;
- g) Acidente na Rede de Gás;
- h) Acidente com veículo;
- i) Desvio de Processo relativo ao programa de Gestão do Sistema da Qualidade.

NOTA 01: Este procedimento abrange também ocorrências equiparadas a acidente do trabalho.

3. RESPONSABILIDADE

3.1. Do Coordenador da QSMS:

- a) Assessorar tecnicamente as demais áreas em assuntos relacionados à Implementação desta norma;
- b) Orientar e monitorar a implementação da sistemática de gestão de anomalias de SMS nas áreas da Copergás, bem como analisar criticamente, nas reuniões RAC SGI e RAC QSMS, este processo e promover melhorias disseminando boas práticas;
- c) Comunicar das Anomalias de acordo com o Anexo VII desta Norma;
- d) Divulgar as anomalias de SMS informadas para toda empresa através de e-mail;
- e) Conscientizar continuamente os colaboradores próprios e prestadores de serviços da necessidade e importância da emissão da CAT para os acidentes com lesão e suas implicações trabalhistas e previdenciárias;

NOR-QSMS - 014	08/09/2020	Folha: 1/15
----------------	------------	-------------

- f) Participar como facilitador nas análises das anomalias de SMS, apoiando e orientando as partes envolvidas;
- g) Informar os detalhes das anomalias ao responsável pela COMUM, quando houver a necessidade de divulgação de ocorrências com óbito, de grande impacto ambiental ou patrimonial;
- h) Acompanhar a comunicação de imediato pelo responsável da Área à Autoridade Policial local, Superintendência Regional do Trabalho, a ocorrência de acidente fatal, através de telefone de acordo com o Anexo VII dessa Norma.

3.2. Do responsável da Área onde ocorreu a anomalia:

- a) Zelar pela garantia do cumprimento das premissas e condições estabelecidas neste padrão, nas normas do SGI pertinentes, bem como nos dispositivos legais aplicáveis e seu desdobramento em todos os setores sob sua responsabilidade;
- b) Assegurar que todas as anomalias de SMS que ocorram em sua área sejam comunicadas, de acordo com o Anexo VII dessa norma;
- c) Assegurar os recursos necessários para a execução das ações previstas neste padrão;
- d) Adotar medidas preventivas aplicáveis em sua área imediatamente após o recebimento das informações das anomalias de SMS.
- e) Informar a Gerência de Recursos Humanos e a QSMS para as providências necessárias, quando o acidente envolver colaboradores próprios da COPERGÁS;
- f) Monitorar a emissão de CAT pelas empresas contratadas da COPERGÁS, quando couber.
- g) Cobrar da empresa contratada a emissão da CAT nos prazos previstos na Legislação vigente e apresentação de cópia desta CAT para os arquivos da COPERGÁS (QSMS);
- h) Nomear e convocar a Comissão de Investigação e Análise das anomalias de SMS, conforme item 5.6, com o objetivo de encontrar a causa raiz para que sejam adotadas medidas corretivas e preventivas a fim de evitar novas ocorrências;
- i) Enviar cópia do Relatório de Análise de Anomalias de SMS para a QSMS em até 2 (dois) dias após realização;
- j) Divulgar nas Áreas pertinentes o Plano de Ação proposto no Relatório de Análise de Anomalia de SMS e cobrar dos responsáveis que as mesmas sejam executadas dentro do prazo;
- k) Solicitar do representante da empresa contratada a comunicação e o amparo psicológico aos familiares das vítimas de acidentes quando for o caso;

Nota 01: Em caso de acidente com vazamento de produto perigoso, o responsável pela Gerência de Distribuição deve informar a ARPE atendendo a Resolução ARPE Nº 004, de 10 de agosto de 2006, da seguinte forma:

- a) Imediatamente por telefone, a ocorrência;
- b) Em 48 horas por e-mail, o relatório preliminar;
- c) Em 60 dias por correspondência formal, o relatório conclusivo.

3.3. Do Presidente da CIPA:

- a) Participar da investigação e análise das anomalias de SMS ou indicar um membro da CIPA para tal;
- b) Acompanhar mensalmente a divulgação dos dados estatísticos de anomalias de SMS ocorridas;
- c) Monitorar a implantação das ações corretivas às anomalias de SMS.

3.4. Do responsável pela GERH:

- a) Manter os colaboradores informados de quaisquer mudanças de ordem trabalhista e previdenciária relacionadas a acidentes e doenças do trabalho (profissionais e ocupacionais);
- b) Fornecer informações a QSMS para a emissão da CAT,
- c) Atuar nas ações necessárias para acionamento dos benefícios da empresa e do INSS em caso de acidentes com colaborador do quadro próprio.
- d) Comunicar quando pertinente o acidente aos familiares das vítimas e providenciar amparo psicológico;
- e) No caso de acidente fatal com funcionário do quadro próprio, o responsável da GERH, deve contatar a família dando apoio as questões referentes ao seguro de vida, auxílio funeral, orientação psicológica de acordo com o plano de saúde, além de comunicar de imediato ao Sindicato da categoria;

3.5. Do responsável pela COMUN:

Assessorar na divulgação interna e externa da COPERGÁS, as ocorrências com óbito, de grande impacto ambiental ou patrimonial, assessorando declarações e entrevistas à imprensa, e nos esclarecimentos à comunidade de acordo com o PRO-COMUN-001, que tem como objetivo “Garantir a divulgação de informações relacionadas aos processos, produtos e serviços, visando estabelecer que a mesma ocorra em todos os níveis da Copergás e, acima de tudo, sendo transparentes à sociedade e demais partes interessadas.”

3.6. Do Técnico de QSMS:

- a) Treinar os colaboradores nesta norma quando indicado pelo Coordenador da QSMS;
- b) Participar da investigação das anomalias de SMS, quando indicado pelo Coordenador de QSMS para fazer parte da Comissão de Investigação e Análise (item 5.6), coletando as informações pertinentes;
- c) Executar e manter o registro das anomalias de SMS e relatórios de análise das mesmas na Coordenadoria de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde – QSMS, de acordo com a Diretriz 13 - Análise de Acidentes e Incidentes;
- d) Emitir os Alertas de SMS e divulgar, para as Anomalias com análise e lesão na força de trabalho.
- e) Emitir a CAT, para acidentes ocorridos com colaboradores próprios da COPERGÁS e cobrar a emissão da mesma para os prestadores de serviços das contratadas, conforme legislação em vigor;

- f) Treinar os colaboradores nesta norma quando indicado pelo Coordenador da QSMS;
- g) Fiscalizar o cumprimento desta norma;
- h) Participar como facilitador nas análises de anomalias de SMS.
- i) Acompanhar no CSGI a execução do plano de ação resultante da análise de anomalias de SMS;

3.7. Dos colaboradores:

- a) Relatar toda e qualquer anomalia de SMS ao Líder imediato o quanto antes, para que as medidas investigativas, corretivas e preventivas sejam adotadas;
- b) Colaborar com os registros da anomalia de SMS ocorrida;
- c) Participar sempre que possível da investigação e análise da anomalia de SMS;
- d) Dirigir-se imediatamente ao posto de atendimento médico mais próximo quando sofrer um acidente com lesão, para atendimento, e requisitar do médico o parecer com CID (Código Internacional de Doenças);
- e) Disponibilizar cópia do parecer médico com o CID para elaboração da CAT;

e.1) Colaborador do quadro próprio para a QSMS e GERH;

e.2) Colaborador terceirizado ou de obra para a administração da empresa ao qual está vinculado;

f) Dirigir-se à QSMS para recebimento da sua via da CAT quando for do quadro próprio da Copergás;

g) Os mesmos procedimentos devem ser cumpridos pelos Colaboradores de empresa contratada;

NOTA 01: No caso do colaborador acidentado não estiver em condições de realizar as ações acima previstas, estas devem ser realizadas pelo seu líder imediato. Na ausência do líder imediato por qualquer outro colaborador que tenha conhecimento dos fatos ocorridos.

4. DEFINIÇÃO

a) **Anomalia** - situação ou evento indesejável que resulte ou possa resultar em danos ou falhas, que afetem pessoas, o meio ambiente, o patrimônio (próprio ou de terceiros) a imagem da Copergás, os produtos ou os processos produtivos. Incluem-se na definição os acidentes, incidentes, doenças ocupacionais, e desvios;

b) **Acidente** - evento imprevisto e indesejável, instantâneo ou não, que resultou em dano à pessoa (inclui a doença do trabalho e a doença profissional), ao patrimônio (próprio ou de terceiros) ou impacto ao meio ambiente;

c) **Acidente de Trabalho** (conceito legal - Lei Nº. 8.213 de 24 de julho de 1991 - CLT): é o que ocorre pelo exercício do trabalho, a serviço da empresa, provocando lesão corporal, perturbação funcional ou doença que cause a morte, a perda ou redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho (Art. 19 da lei n.º 8.213/91). Também se equiparam ao acidente do trabalho: a doença do trabalho; o acidente de trajeto; e os infortúnios ocorridos nos intervalos destinados à refeição ou

descanso, ou nos períodos destinados à satisfação de necessidades fisiológicas, no local de trabalho ou durante este;

d) **Acidente com afastamento:** É aquele em que o empregado sofreu Lesão pessoal que o impede de voltar ao trabalho no dia imediatamente posterior ao do acidente ou de que resulte incapacidade permanente. Esta lesão pode ou não provocar morte ou incapacidade parcial ou total, temporária ou permanente.

NOTA 01: O acidente deve ser registrado, mesmo que a pessoa não tenha que trabalhar no dia após o acidente (folga, fim de semana, feriado, férias etc.).

e) **Acidente sem afastamento:** É aquele em que o empregado, no exercício do trabalho ou a serviço da empresa, sofreu lesão e continua no pleno exercício de suas funções no dia do acidente ou retorna normalmente para o trabalho no próximo expediente;

f) **Acidente típico:** Acidente decorrente dos riscos inerentes à atividade desempenhada pelo acidentado;

g) **Acidente de trajeto:** Acidente ocorrido no trajeto da residência ou do local de refeição para o trabalho ou deste para aqueles, independentemente do meio de locomoção, sem alteração ou interrupção por motivo pessoal, do percurso habitualmente realizado pelo colaborador (NBR 14280 e INSS);

h) **Acidente na Rede de Gás:** Acidente envolvendo vazamento de gás natural, odorante ou outro produto potencialmente perigoso para a saúde do trabalhador ou para o meio ambiente;

i) **Acidente com dano material:** Todo e qualquer evento não planejado que cause danos à propriedade ou ao meio ambiente sem causar dano ao ser humano;

j) **Acidente com Lesão em comunidade:** Acidente sofrido por qualquer pessoa que não seja empregado, ou estagiário, da companhia, ou que não pertença às empresas contratadas, causado por atividade da Copergás;

k) **Acidente Ambiental:** Acidente que provoque modificação adversa ao meio ambiente, que resulte, no todo ou em parte, das atividades, produtos ou serviços da Copergás;

l) **Acidente com dano ao patrimônio:** Anomalias que afetam equipamentos, veículos, máquinas ou instalações (próprios ou de terceiros) sob a gestão da Copergás, e que tenham potencial para conduzir direta ou indiretamente danos às pessoas ou ao meio ambiente;

m) **Desvio:** Qualquer ação ou condição, que tem potencial para conduzir, direta ou indiretamente, danos a pessoas, ao patrimônio (próprio ou de terceiros), ou impacto ao meio ambiente, que se encontra desconforme com as normas de trabalho, procedimentos, requisitos legais ou normativos, requisitos do sistema de gestão ou boas práticas;

n) **Desvio Sistemico:** Conjunto de desvios ou de desvios similares que ocorrem de forma repetitiva e frequente;

NOTA 01: A definição de sistêmico aplica-se também a Incidentes. Um evento é considerado sistêmico a partir da 3ª ocorrência em um determinado intervalo de tempo estabelecido pela Copergás.

o) **Desvio Crítico:** desvio com potencial para causar incidente com alto potencial ou anomalia de SMS Classe 4;

p) **Doença Ocupacional:** É aquela que está diretamente relacionada à atividade desempenhada pelo trabalhador ou às condições de trabalho às quais ele está submetido;

q) **Incidente:** É um evento não desejado que, sob circunstâncias ligeiramente diferentes, poderia ter resultado em dano à pessoa, ao patrimônio, ao processo ou ao meio ambiente;

r) **Incidente com Alto Potencial** - incidente que poderia ter causado morte incapacidade permanente ou dano material classificado como grande ou impacto ao meio ambiente classificado como maior;

s) **Ocorrência Equiparada a Acidente do Trabalho:** São as ocorrências definidas no Art. 21 da Lei n.º 8.213/91;

t) **Perda de Contenção:** liberação de produto de forma não planejada e não controlada para fora de equipamento ou instalação (tanque, vaso, linha, etc.), mesmo que essa liberação seja direcionada para instalações projetadas para conter esse produto (ex.: bacia de contenção, diques, etc.) podendo causar danos a pessoas, ao meio ambiente ou ao patrimônio;

u) **CAT: Comunicação de Acidente de Trabalho:** Documento emitido em casos de acidente com lesão ou doença do trabalho, conforme Leis nº 8.212/91 e nº 8.213/91 e respectivos decretos regulamentadores, com o objetivo de comunicar formalmente o acidente à Previdência Social;

v) **Causa Raiz:** Causa efetiva que leva a não conformidade. Quando a causa raiz é removida, a não conformidade não deve se repetir;

w) **CIPA:** Comissão Interna de Prevenção de Acidentes;

x) **Evidências:** Comprovações físicas dos cumprimentos das ações estabelecidas no Plano de Ação originado na Investigação de Acidentes ou Incidentes;

y) **Força de Trabalho:** Pessoas que executam atividades para a Copergás incluindo empregados próprios, estagiários, prestadores de serviço caracterizados como autônomos, cooperativados de cooperativas contratadas, empregados de outras empresas que prestem serviços ou executem atividades contidas no objeto do contrato com a empresa contratada;

z) **Superintendência Regional do Trabalho (SRT):** Órgão Federal no Estado que fiscaliza o cumprimento das legislações trabalhistas do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE;

aa) **Lesão ocupacional:** É um dano físico ao corpo, causado por um acidente na área de trabalho ou decorrente dos fatores ergonômicos da atividade.

bb) **MTE:** Ministério do Trabalho e Emprego. Órgão do Governo Federal responsável por legislar e fiscalizar através das Superintendências Regionais do Trabalho dos Estados o cumprimento de toda legislação trabalhista;

cc) **NR:** Norma Regulamentadora de Saúde e Segurança. Faz parte da legislação do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego;

dd) **INSS:** Instituto Nacional de Seguridade Social. Órgão do Governo Federal responsável por legislar e fiscalizar as questões previdenciárias do trabalhador e seu cumprimento, inclusive a CAT;

ee) **Sindicato da Categoria:** O sindicato é uma associação que reúne pessoas de um mesmo segmento econômico ou trabalhista. No caso da Copergás o SINDIPETRO.

ff) **DTC:** Diretor Técnico Comercial.

5. DETALHAMENTO

5.1. Comunicação das Anomalias

Todas as anomalias, tais como os acidentes com e sem afastamento, acidentes com veículos a serviço da empresa, acidentes de trajeto, desvios, danos materiais, à pessoa (comunidade), ao patrimônio da empresa, acidentes ambientais, vazamento de produto perigoso, acidentes causados por animais peçonhentos (cobras, escorpiões, maribondos, abelhas, entre outros) e demais ocorrências, conforme descrito no item 4 deste procedimento, devem ser comunicadas conforme fluxos de comunicação descritos no Anexo VII.

a) A comunicação da ocorrência deve ser realizada pelo responsável da Área ou da atividade onde o fato ocorreu, através de qualquer meio de comunicação, atendendo os prazos estabelecidos no anexo VII dessa Norma;

b) Nos acidentes com pessoas, em função da classe da anomalia (ver Anexo VII) a comunicação inicial deve ser complementada pelo responsável da área onde ocorreu a anomalia formalmente através de e-mail contendo os seguintes dados entre outras informações pertinentes:

- b.1) Nome do acidentado;
- b.2) Cargo/Função do acidentado;
- b.3) Data e hora da ocorrência;
- b.4) Descrição da ocorrência;
- b.5) Local da ocorrência;

NOR-QSMS - 014	08/09/2020	Folha: 7/15
----------------	------------	-------------

- b.6) Ação imediata realizada;
- b.7) Nome de pessoas que presenciaram o acidente e podem contribuir para a investigação;
- b.8) Informar se houve atendimento de primeiros socorros ou hospitalar e responsável;
- b.9) Se houve afastamento;
- b.10) Quaisquer outras informações pertinentes e que ajudem na investigação e análise do fato.

c) Ao chegar nas instalações da rede de distribuição para a realização de quaisquer tarefas, o executante deve fazer uma inspeção visual prévia do local, para detectar a presença de animais peçonhentos conforme descrito no item 5.1.1. Caso haja a existência desses animais em local que ameace a ocorrência de ataques, a tarefa deve ser suspensa e o executante deve comunicar imediatamente essa ocorrência a QSMS através de e-mail para “QSMS-Segurança” para que esses animais sejam retirados do local.

c.1) A QSMS ao receber uma comunicação da presença de animais peçonhentos fará imediatamente a divulgação dessa comunicação a todas as áreas que realizam trabalhos no local para evitarem o acesso ao mesmo até a retirada desses animais. Em seguida, acompanhada da empresa especializada, a QSMS fará a retirada dos animais peçonhentos comunicando em seguida a liberação da área.

d) Este padrão não exclui nenhuma das ocorrências que determinam a emissão de C.A.T. - Comunicação de Acidente de Trabalho - pela Copergás ou empresas contratadas nos casos acima definidos. Em conformidade aos preceitos normativos contidos na lei 8.213 de 24 de julho de 1991, mesmo que o acidente não seja apropriável para fins de monitoramento interno da Companhia, são objetos de emissão de C.A.T. os acidentes típicos, os de trajeto, as doenças ocupacionais e as ocorrências equiparadas a acidentes de trabalho para fins de planos de benefícios da Previdência Social, em todas estas anomalias tanto para os casos com afastamento quanto para os casos sem afastamento, para empregados próprios e de empresas contratadas, abrangidos pelo regime de seguro de acidente do trabalho previsto na lei 8.213 de 24 de julho de 1991.

e) Para efeito de aplicação deste padrão, as seguintes pessoas não são consideradas como integrantes da ‘força de trabalho:

- e.1. Visitantes (obs.: os integrantes da força de trabalho mesmo realizando visitas são apropriados como força de trabalho);
- e.2. Pessoas que entregam mercadorias, produtos ou materiais em instalações da Copergás (decorrentes de compras realizadas pela Copergás);
- e.3. Trabalhadores em postos de serviço não operados pela Copergás;

f) Plano de Comunicação de Acidentes com lesão na Força de Trabalho e com vazamentos de Gás Natural:

- f.1. Acidentes das Classes IV e V: a comunicação deve ser imediatamente realizada pelo gestor da área ao DTC e ao Coordenador da QSMS. O DTC da CDL comunicará imediatamente ao Presidente da GASPETRO e ao gerente da

GTEC. Essa comunicação imediata será feita através de celular. Em seguida o Gestor da área fará uma comunicação formal de acordo com o item 5.1 sub item b;

f.2. Acidentes da Classe III: a comunicação deve ser imediatamente realizada pelo gestor da área ao DTC e ao Coordenador da QSMS. O DTC da CDL comunicará imediatamente ao Diretor Operacional da GASPETRO e ao gerente da GTEC. Essa comunicação imediata será feita através de celular. Em seguida o Gestor da área fará uma comunicação formal de acordo com o item 5.1 sub item b;

f.3. Acidentes das Classes I e II: a comunicação deve ser imediatamente realizada pelo gestor da área ao DTC e ao Coordenador da QSMS. O DTC da CDL comunicará imediatamente ao gerente da GTEC. Essa comunicação imediata será feita através de celular. Em seguida o Gestor da área fará uma comunicação formal de acordo com o item 5.1 sub item b;

f.4. Acidentes com vazamento de GN na rede da CDL: a comunicação deve ser imediatamente realizada pelo gestor da área ao DTC e ao Coordenador da QSMS. O DTC da CDL comunicará imediatamente ao gerente da GTEC. Essa comunicação imediata será feita através de celular. Em seguida o Gestor da área fará uma comunicação formal da anomalia;

5.2. Registro das Anomalias de SMS

a) Os critérios de registro, exclusão de registro e de exclusão de tratamento de anomalias de SMS estão definidos no Anexo III deste padrão.

b) As anomalias de SMS tratadas nesse padrão são aquelas classificadas como Acidente com e sem afastamento na Força de Trabalho, Acidente com Lesão em Comunidade, Doença Ocupacional, Acidente Ambiental, Acidente com Dano ao Patrimônio, Acidente com Veículo, Acidente na Rede de Gás, Anomalia de Segurança de Processo, Incidente e Desvio. O Anexo I dessa norma tem o objetivo de demonstrar de forma sucinta a estrutura do tratamento das anomalias de SMS ocorridas na Copergás.

c) O registro de anomalias de SMS compreende a classificação por tipo de acidente, a determinação da classe da anomalia de SMS e o respectivo registro nos sistemas informatizados.

5.3. Classificação das Anomalias de SMS

a) As anomalias de SMS são classificadas de acordo com suas gravidades, conforme o Anexo II.

b) São considerados acidentes com lesão na força de trabalho (próprios e terceirizados) para critérios de registro e tratamento de acordo com essa normativa as seguintes ocorrências:

b.1. Acidentes de trabalho típicos ocorridos com a força de trabalho na realização de serviços sob autoridade da Copergás;

NOR-QSMS - 014	08/09/2020	Folha: 9/15
----------------	------------	-------------

- b.2. Acidentes com veículo ocorridos com a força de trabalho em deslocamento para realização de serviços (acidente típico);
- b.3. Acidentes de trajetos ocorridos com a força de trabalho;
- b.4. Ocorrências equiparadas a acidentes de trabalho definidas no art. 21 da Lei 8.213/91;

c) É fundamental que se proceda a uma análise criteriosa do Anexo III para elucidar a classificação do acidente com lesão na força de trabalho e o critério de registro.

d) São considerados acidentes com lesão a comunidade aqueles que ocorram nas atividades realizadas direta ou indiretamente pela Copergás, gerando lesão pessoal. Consultar os anexos II e III para elucidar a classificação e os critérios de registro para esse tipo de acidente.

e) São consideradas doenças ocupacionais o agravamento à saúde física ou mental, cuja causa esteja relacionada às atividades do trabalho e/ou através da exposição a agentes ambientais, devidamente confirmadas através de relatório ou laudo médico.

f) São considerados Acidentes Ambientais, aqueles que ocorram nas atividades realizadas direta ou indiretamente pela Copergás, gerando impacto conforme Anexo VI.

g) São considerados acidentes com danos ao patrimônio aqueles que ocorram nas atividades realizadas direta ou indiretamente pela Copergás, e provoquem prejuízo material direto a Companhia ou a terceiros, sem considerar lucros cessantes nem multas decorrentes do evento.

h) São considerados Acidentes na Rede de Gás os vazamentos acidentais de gás natural conforme classificação do Anexo VI.

i) São considerados desvios, os perigos e as ações abaixo do padrão que possuem potencial para gerar acidentes.

5.4. Investigação e Análise

a) O processo de investigação e análise deve determinar as causas (imediatas e básicas) das anomalias de SMS, para possibilitar a definição de ações corretivas e de bloqueio necessárias para prevenir ocorrência similar ou de mesma natureza;

b) A comissão de investigação e análise deverá ser formada em até 01 dia útil após o registro inicial da anomalia;

c) Após a formação da comissão, o relatório de investigação e análise deverá ser elaborado e registrado na QSMS pelo técnico de segurança em até 15 dias corridos. Poderá ser prorrogado quando a investigação depender de análise, avaliação ou informação que não possa ser obtida neste prazo;

d) O resultado da investigação e da análise deve ser registrado e adaptado pela área às suas necessidades e sistemas existentes, considerando-se o conteúdo mínimo previsto nos Anexos IV.

e) O resultado da investigação e da análise de acidente classe 4 deve ser documentado em relatório impresso e assinado pelos integrantes e pelo responsável pela constituição da Comissão de Investigação e Análise. Tais informações devem ser tratadas como Confidenciais;

f) Anomalias de classe 1 ou 2 ocorridas com empregados terceirizados poderão, a critério da Distribuidora, ser investigadas e analisadas pela própria Prestadora de Serviço;

g) Anomalias de classe 3 ocorridas com empregados terceirizados deverão ser investigadas e analisadas em conjunto com a Copergás;

h) Anomalias de classe 4 ocorridas com empregados terceirizados deverão ser investigadas e analisadas pela Copergás;

i) Nos casos de Doença Ocupacional ocorridos com funcionários terceirizados, a investigação será conduzida pela empresa Prestadora de Serviço;

j) Responsabilidade pela constituição e composição da Comissão de Investigação e Análise.

Tabela 1 – Responsabilidade pela Comissão de Investigação e Análise

Classe	Responsável	Composição mínima da Comissão	Observações
0	Responsável da Área onde houve a Anomalia.	Não é necessário, salvo quando dependendo do tipo da Anomalia o responsável da Área e do QSMS entendam ser relevante se fazer análise.	Quando necessário, consultar o Diretor da Área sobre a necessidade de análise.
1	Responsável da Área onde houve a Anomalia.	Empregado indicado pelo responsável da área, um representante da CIPA, e um representante da QSMS.	Necessário um empregado que domine o método de investigação e registro. Quando for acidente, e se possível, a presença do acidentado.
2	Responsável da Área onde houve a Anomalia.	Empregado com conhecimento do processo e/ ou equipamento envolvido no evento, um representante da QSMS e um representante da CIPA.	Necessário um empregado que domine o método de investigação e registro. Quando for acidente, e se possível, a presença do acidentado.
3	Responsável da Área onde houve a Anomalia.	Os definidos para a classe 2, o Gerente de QSMS, o Responsável da Área, e se	Necessário um empregado que domine o método de

	Anomalia.	possível, o Diretor da Área.	investigação e registro. Quando for acidente, e se possível, a presença do acidentado.
4	Diretor da Área onde houve a Anomalia	Os definidos para a classe 3. A Comissão deve ser coordenada por gerente externo à área onde ocorreu o acidente e não pertencente à QSMS. Representante indicado pelo Sindicato (exceto nos casos envolvendo comunidade, visitante, fornecedor etc.); É vetada a participação de representante da empresa contratada envolvida (exceto nos casos de doença ocupacional).	Necessário dois ou mais empregados que dominem o método de investigação e registro. Quando for acidente, pessoas que estiveram próximas ao acidentado quando ocorreu a anomalia, e que podem auxiliar na investigação.

Nota 01:

a) Onde não houver CIPA, deve ser indicado o empregado designado para cumprimento dos objetivos da NR-5 (item 5.6.4 da NR-5).

b) Para anomalias Classe 4 é necessária nomeação formal da Comissão de Investigação;

c) Para acidente Classe 4, a presença do representante do sindicato é apenas obrigatória quando houver esta obrigação expressa em acordo coletivo.

5.5. Tratamento

a) Os critérios de exclusões de tratamento de anomalias de SMS estão definidos no Anexo III;

b) Para cada causa encontrada deve ser proposta uma ou mais ações corretivas e/ou preventivas para evitar a ocorrência de anomalias de SMS ou situações similares ou de mesma natureza a serem aprovadas pela comissão de investigação;

c) As ações aprovadas para serem implementadas devem gerar um plano de ação, registrado no CSGI (SeSuite) onde são informados os responsáveis por essas ações e os prazos para suas conclusões;

d) O tratamento das anomalias de SMS de classe 0 deve ser providenciado imediatamente após sua identificação;

e) Anomalias de SMS de classes 1, 2 e 3 são tratadas no CSGI;

f) Anomalias de SMS de classe 4, Adicionalmente ao estabelecido na classe 3, o local da ocorrência deve ser cercado e isolado, protegendo-o, se necessário, de intempéries (chuva, vento, etc.), preservando o cenário com todas as evidências e informações relevantes;

g) Nas anomalias de SMS classe 4, a suspensão do isolamento ou o reinício das atividades ou operações só podem ocorrer após a liberação da área pelas autoridades competentes e pela Comissão de Investigação e Análise, não se aplicando aos casos de doença ocupacional.

5.6. Divulgação dos resultados dos relatórios de investigação e análise

a) Os resultados dos relatórios de investigações e análises de anomalias deverão ser, a critério da QSMS e da área envolvida, divulgados à força de trabalho com o intuito de gerar conhecimento e minimizar o risco de novas ocorrências semelhantes;

b) A divulgação será feita, pela QSMS, através de alerta de SMS conforme Anexo V, emitidos pelos técnicos de Segurança da QSMS.

5.7. Indicadores de Anomalia.

a) Os indicadores previstos neste procedimento para controle das anomalias de SMS são os seguintes:

a.1. Indicador TG (próprios e terceirizados): Taxa de gravidade de acidentes típicos em dias computados por milhão de horas/homem trabalhadas (NBR 14280);

a.2. Indicador TOR (próprios e terceirizados): Taxa de Ocorrências Registráveis;

a.3. Indicador TAR: Taxa de Acidentes Registráveis com atendimento médico;

a.4. Indicador IAE: Índice de Ações Preventivas e Corretivas Eficazes.

6. ANEXOS

São parte integrante desta normativa, os seguintes anexos:

a) ANEXO I – FLUXOGRAMA DE PROCEDIMENTO;

b) ANEXO II – TRATAMENTO DE ANOMALIAS DE SMS;

c) ANEXO III – CRITÉRIOS DE REGISTRO E TRATAMENTO;

d) ANEXO IV – ITENS MINIMOS DO RELATORIO DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DE ANOMALIAS DE SMS;

e) ANEXO V – MODELO DE ALERTA DE SMS;

f) ANEXO VI – GUIA PARA CLASSIFICAÇÃO DE ANOMALIAS DE SEGURANÇA DE PROCESSO E ACIDENTES COM IMPACTO AMBIENTAL;

g) ANEXO VII – PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DE ANOMALIAS;

h) ANEXO VIII - RELATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DE ANOMALIAS;

7. CONTROLE DE REGISTROS

NOR-QSMS - 014	08/09/2020	Folha: 13/15
----------------	------------	--------------

Identificação	Armazenamento	Proteção	Recuperação		Retenção	Disposição
			Indexação	Acesso		
CAT	Armário GERH 01	Pasta	Funcional/ Ordem Alfabética/ ordem cronológica	Restrito GERH	Últimos 20 anos	Arquivo Permanente
Parecer do médico	Armário GERH 01	Pasta	Funcional/ Ordem Alfabética/ ordem cronológica	Restrito GERH	Últimos 20 anos	Arquivo Permanente
Relatório de investigação de acidente ou incidente	Armário QSMS 01	Pasta	Pasta Nº 15 ordem cronológica	Restrito a QSMS	Últimos 20 anos	Reciclar
Comunicação de acidente pessoal	Armário QSMS 01	Pasta	Pasta Nº 15 ordem cronológica	Restrito a QSMS	Últimos 20 anos	Reciclar
Relatório de Análise de Acidente ou Incidente	Armário QSMS 01	Pasta	Pasta Nº 15 ordem cronológica	Restrito a QSMS	Últimos 20 anos	Reciclar

8. REFERÊNCIA

- a) Normas Regulamentadoras (NR) aprovadas pela Portaria no. 3.214 de 08/06/78 e suas alterações;
- b) ABNT NBR 14280 - Cadastro de acidente do trabalho - Procedimento e classificação;
- c) Resolução ARPE Nº 004, de 10 de agosto de 2006 Procedimentos e Indicadores de Segurança e Qualidade na prestação de serviços de fornecimento de gás canalizado;
- d) Instruções Normativas do INSS;
- e) PRO - QSMS - 29. Registro de Não Conformidade – RNC;
- f) Leis nº 8.212/91 e nº 8.213/91 sobre CAT;
- g) Norma Petrobras PP-0V3-00031-I. Apropriação, Identificação e Tratamento de Anomalias de SMS;
- h) Resolução Nº 02/2013 SulGás;

9. RECURSOS NECESSÁRIOS

Infraestrutura de sala de reunião (data show, flip chart, papel, quadro branco, lápis tipo piloto).

10. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

Não se aplica.

11. RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Não se aplica.

NOR-QSMS - 014	08/09/2020	Folha: 14/15
----------------	------------	--------------

12. INDICADORES DE DESEMPENHO

Ver item 5.7

13. AÇÕES EM CASO DE ANOMALIAS

O não cumprimento de qualquer determinação deste procedimento deve ser discutido na Reunião de Análise Crítica da QSMS para adoção de medidas corretivas pertinentes.